

DENTAL CARE AND CONDUCT APPLIED TO SPECIAL PATIENTS



ATENDIMENTO E CONDUTA ODONTOLÓGICA APLICADA A PACIENTES ESPECIAIS

PADILHA, Laura da Costa; RUFINO, Nicololy Maria Silva; ABDALA, Paula de Carvalho Comastri; CRISTINE DE OLIVEIRA, Raquel; BARROS, Gérsika Bitencourt Santos

Laura da Costa Padilha, UNIFENAS, Brasil

Nicololy Maria Silva Rufino, UNIFENAS, Brasil

Paula de Carvalho Comastri Abdala, UNIFENAS, Brasil

Raquel Cristine de Oliveira, UNIFENAS, Brasil

Gérsika Bitencourt Santos Barros, UNIFENAS, Brasil

Revista Científica da UNIFENAS
Universidade Professor Edson Antônio Velano, Brasil
ISSN: 2596-3481
Publicação: Mensal
vol. 6, nº. 7, 2024
revista@unifenas.br

Recebido: 19/09/2024
Aceito: 25/09/2024
Publicado: 04/10/2024

URL:
<https://revistas.unifenas.br/index.php/revistaunifenas/article/view/1116>

DOI: 10.29327/2385054.6.7-11

ABSTRACT: Patients with special needs face a greater risk of developing oral diseases, which can significantly affect their quality of life. This occurs mainly due to the difficulty in maintaining good oral hygiene, due to their limitations and, sometimes, the lack of collaboration with their caregivers. In this sense, the role of the dentist is crucial in guiding and motivating those responsible to take care of the oral health of these patients. Therefore, multidisciplinary monitoring is essential to ensure an improvement in the quality of life of these individuals. The objective of this study was to conduct a narrative literature review on the relevance of dental care for people with special needs (PNE), highlighting the importance of the use of medications, retainers, parental involvement and multidisciplinary collaboration between professionals and family members. Scientific articles in Portuguese, English or Spanish, published from 2018 to 2024, were selected from the databases: PubMed, BBO, LILACS and SciELO, using the descriptors: special patients, dental care and oral health. The results indicated that PNEs often present more serious oral problems due to motor limitations, cooperation difficulties and aggressive behaviors, impairing oral hygiene, despite the presence of a caregiver. Therefore, Dentistry for PNE requires specific approaches to procedures, in addition to attention to the patient's systemic conditions. The importance of the dentist providing information, guiding oral care, recommending auxiliary techniques and encouraging caregivers to maintain oral hygiene for these patients is also highlighted.

KEYWORDS: Dental care; Oral health; Disabled people.

RESUMO: Pacientes com necessidades especiais enfrentam um maior risco de desenvolver doenças orais, o que pode afetar significativamente sua qualidade de vida. Isso ocorre principalmente devido à dificuldade em manter uma boa higiene bucal, devido às suas limitações e, às vezes, à falta de colaboração com seus cuidadores. Nesse sentido, o papel do dentista é crucial para orientar e motivar os responsáveis a cuidarem da saúde bucal desses pacientes. Portanto, é essencial um acompanhamento multidisciplinar para garantir uma melhoria na qualidade de vida desses indivíduos. O objetivo deste estudo foi conduzir uma revisão bibliográfica narrativa sobre a relevância do atendimento odontológico para pessoas com necessidades especiais (PNE), destacando a importância do uso de

medicamentos, contenções, envolvimento dos pais e colaboração multidisciplinar entre profissionais e familiares. Artigos científicos em português, inglês ou espanhol, publicados de 2018 a 2024, foram selecionados das bases de dados: PubMed, BBO, LILACS e SciELO, utilizando os descritores: pacientes especiais, atendimento odontológico e saúde bucal. Os resultados indicaram que as PNE frequentemente apresentam problemas bucais mais graves devido a limitações motoras, dificuldades de cooperação e comportamentos agressivos, prejudicando a higiene bucal, apesar da presença de um cuidador. Portanto, a Odontologia para PNE requer abordagens específicas para os procedimentos, além de atenção às condições sistêmicas do paciente. Destaca-se também a importância de o dentista fornecer informações, orientar os cuidados orais, recomendar técnicas auxiliares e incentivar os cuidadores a manterem a higiene bucal desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência odontológica; Saúde bucal; Pessoas com deficiência.

1 INTRODUÇÃO

A odontologia é uma área da saúde que busca não apenas tratar doenças bucais, mas também promover o bem-estar geral dos pacientes, incluindo aqueles com necessidades especiais. Pacientes especiais referem-se a indivíduos que, devido a condições médicas, físicas, desenvolvimentais, emocionais, cognitivas ou sociais específicas, requerem cuidados odontológicos adaptados e personalizados [1].

Os desafios enfrentados pelos profissionais de odontologia no atendimento a pacientes especiais são diversos e complexos. Esses pacientes podem incluir crianças com autismo, adultos com deficiências físicas, idosos com demência, pacientes com doenças crônicas como diabetes ou HIV, entre outros. Cada grupo apresenta necessidades distintas que exigem abordagens cuidadosamente planejadas para garantir um atendimento eficaz e compassivo [2].

De acordo com a [3], a acessibilidade aos cuidados odontológicos para pacientes especiais é um direito fundamental, e os profissionais devem estar capacitados para oferecer um atendimento que respeite a dignidade e promova a saúde bucal desses indivíduos [3]. No entanto, a realidade mostra que muitos pacientes especiais enfrentam barreiras significativas ao acesso aos serviços odontológicos, incluindo falta de treinamento adequado dos profissionais de saúde e pouca infraestrutura adaptada. A implementação de condutas específicas e protocolos adequados é essencial para o sucesso no atendimento odontológico a pacientes especiais. Isso inclui desde a criação de um ambiente acolhedor e livre de estímulos excessivos para pacientes com autismo até a adaptação de técnicas de comunicação para pacientes surdos ou com dificuldades de aprendizado [4].

Além das habilidades técnicas exigidas, a sensibilidade cultural e a empatia são aspectos fundamentais na interação com pacientes especiais. Respeitar as crenças, valores e necessidades individuais de cada paciente contribui não apenas para o sucesso clínico, mas também para o bem-estar psicológico e emocional desses indivíduos durante o tratamento odontológico [5].

Dessa forma, este artigo visa explorar as melhores práticas e estratégias na conduta odontológica aplicada a pacientes especiais, destacando abordagens inovadoras e estudos de caso que ilustram como os desafios específicos podem ser superados. Ao revisar a literatura atual e apresentar exemplos práticos, pretende-se fornecer orientações valiosas para odontologistas, estudantes de odontologia e profissionais de saúde interessados em melhorar a qualidade do atendimento para essa população única e diversificada.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica onde se optou pelo método de Revisão Integrativa da Literatura (RIL), possibilitando uma compreensão acerca dos fatores relacionados ao assunto, sem intenção de esgotar as fontes de informação. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: estudos publicados entre 2018 e 2024, disponíveis nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola, que abordassem diretamente o tema "pacientes especiais" no contexto do atendimento odontológico e saúde bucal. Os artigos deveriam ser classificados como estudos originais, revisões de literatura ou meta-análises, com acesso completo e indexados nas bases de dados PubMed, BBO, LILACS e SciELO.

Os descritores utilizados nesta pesquisa foram: "pacientes especiais", "atendimento odontológico" e "saúde bucal", com diferentes combinações entre elas durante as buscas. A pesquisa foi guiada pelos achados científicos nas bases de dados, com interpretação dos dados e resultados para levantamento de lacunas de conhecimento e cumprimento da revisão.

Os critérios de exclusão incluíram artigos que não apresentassem o texto completo disponível, estudos duplicados entre as bases de dados consultadas, publicações anteriores a 2018, artigos que não abordassem de forma direta o atendimento odontológico ou a saúde bucal de pacientes especiais, e aqueles que se concentravam em aspectos exclusivamente técnicos ou que não estavam diretamente relacionados à temática da revisão.

Foram encontrados 20 artigos. Destes, foram utilizados 8 artigos para os resultados e discussão abaixo descritos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 08 artigos nas bases de dados PubMed, BBO, LILACS e SciELO, publicados entre 2018 e 2021. A seleção dos artigos foi realizada após aplicação criteriosa dos critérios de inclusão e exclusão, mediante uma leitura minuciosa. Os artigos selecionados para discussão estão listados no quadro 01:

(Quadro 01: Resumo dos estudos contemplados na revisão).

No primeiro estudo do quadro, os autores [6] destacaram em seus estudos a importância do processo de comunicação entre o cirurgião-dentista e os pacientes especiais. Os profissionais devem ser capazes de interpretar linguagem corporal, expressões faciais, posturas e movimentos como meios de entender os sentimentos dos pacientes, garantindo uma atenção integral. É crucial que o paciente se sinta compreendido e confie no cirurgião-dentista, tornando a comunicação um caminho para acessar o mundo do paciente. Os autores enfatizaram a necessidade de utilizar padrões técnicos que facilitem o atendimento odontológico [6].

Os autores supramencionados [6] concluíram que uma boa comunicação e o estabelecimento de um vínculo entre o profissional e o paciente são essenciais para um atendimento odontológico eficaz. Essa relação prévia é fundamental para que o procedimento clínico ocorra de maneira harmoniosa, garantindo a interpretação adequada dos procedimentos básicos realizados no ambiente odontológico.

Por outro lado, [7] indicam em seus estudos que a falta de preparo dos cirurgiões-dentistas no tratamento de pacientes com deficiência pode resultar em erros significativos de diagnóstico. Isso pode levar os profissionais a adotarem posturas inadequadas e desenvolverem planos de tratamento incorretos, destacando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar que desafie a formação técnica do cirurgião-dentista [7].

Nesse sentido, e considerando que a regulamentação da profissão odontológica para o atendimento de pessoas com deficiência foi estabelecida há algum tempo, as dificuldades em atender adequadamente esse público ainda são amplamente reconhecidas. Frequentemente, esse serviço é prestado por entidades assistenciais ou unidades de tratamento de emergência [8]. Portanto, o principal desafio da falta de qualificação dos cirurgiões-dentistas está diretamente relacionado a diagnósticos equivocados em pacientes com deficiência [9].

Outros aspectos destacados por [10], incluem os desafios enfrentados por pessoas com deficiência, que frequentemente têm problemas de saúde bucal devido a diversos fatores. Isso inclui dificuldades na coordenação motora para realizar a higiene oral regularmente, a falta de cuidados de higiene por parte dos cuidadores, uma dieta que favorece o surgimento de cáries, o uso de medicamentos que diminuem o fluxo salivar necessário, e a complexidade no acesso aos serviços odontológicos [10].

No entanto, os problemas vão além da recusa por parte de alguns profissionais em atender essa clientela, abrangendo também a inadequação na formação profissional. Assim, é crucial promover a inclusão social e oferecer serviços odontológicos de qualidade de forma humanizada [10].

Segundo [11], pessoas com deficiência frequentemente enfrentam dificuldades significativas no acesso aos cuidados odontológicos de rotina. Apesar dos esforços crescentes para auxiliar esses grupos de pacientes, incluindo melhorias nos programas de formação universitária e maior conscientização sobre a interligação entre saúde bucal e geral, muitos ainda enfrentam obstáculos significativos para obter atendimento odontológico adequado. Isso é frequentemente atribuído à hesitação por parte de profissionais de saúde bucal em tratá-los [11].

Dessa forma, para [8], é crucial que o atendimento odontológico para pessoas com deficiência receba atenção prioritária por parte dos profissionais e dos institutos de saúde bucal. Para a autora, os serviços de saúde devem assegurar o acesso universal aos locais de atendimento, removendo barreiras e promovendo o acesso à saúde bucal. Nesse sentido, conforme o estudo [12], é fundamental compreender previamente as especificidades da deficiência de um paciente, levando em consideração seus sintomas e comportamentos diante do tratamento odontológico, incluindo suas reações a sons, desconfortos e procedimentos clínicos. Nesse sentido, os autores enfatizam a importância da implementação de técnicas de manejo comportamental, como falar/mostrar/fazer, modelagem comportamental e reforço positivo, ao tratar pacientes com deficiência. Essas estratégias visam reduzir o estresse do paciente e evitar a ocorrência de crises de pânico, ansiedade, medo e convulsões durante o atendimento odontológico [12].

Portanto, dado que as pessoas com deficiência frequentemente não têm consciência das condições de sua saúde bucal, o tratamento odontológico se torna um marco crucial para melhorar a qualidade de vida, quando realizado em colaboração com cuidadores e profissionais. Essa colaboração simboliza um compromisso com as necessidades específicas de saúde, valores e expectativas para garantir uma saúde bucal adequada [13]. Ou seja, estabelecer um vínculo efetivo entre profissionais, pacientes e familiares/cuidadores pode melhorar significativamente o tratamento odontológico para pessoas com deficiência e contribuir para melhores resultados [13].

4 CONCLUSÃO

Após todo o exposto, fica evidente que o atendimento odontológico a pacientes especiais representa um campo desafiador e crucial dentro da prática odontológica contemporânea. Os resultados mostraram que pessoas com necessidades especiais (PNE) tendem a apresentar problemas bucais mais graves devido às limitações motoras, dificuldades de cooperação e comportamentos agressivos, o que afeta negativamente a higiene bucal, mesmo quando há a presença de um cuidador. Dessa forma, a Odontologia voltada para PNE demanda abordagens específicas durante os procedimentos, além de atenção especial às condições sistêmicas do paciente. Ressalta-se também a importância do dentista em fornecer orientações sobre cuidados bucais, sugerir técnicas auxiliares e incentivar os cuidadores a manterem a higiene bucal adequada nesses pacientes.

Dessa forma, podemos destacar a importância de interpretar não apenas as palavras dos pacientes, mas também suas linguagens corporais, expressões faciais e movimentos, para compreender seus sentimentos e necessidades durante o tratamento odontológico. Essa abordagem não apenas facilita o procedimento clínico, mas também melhora significativamente a experiência do paciente, reduzindo o estresse e a ansiedade associados ao ambiente odontológico.

Por fim, cumpre mencionar que para garantir um atendimento odontológico eficaz e humanizado a pacientes especiais, é essencial integrar conhecimentos técnicos avançados com uma abordagem sensível e empática. A contínua evolução na formação profissional, aliada ao fortalecimento das políticas de inclusão e acessibilidade, são passos fundamentais para superar os desafios e proporcionar cuidados de qualidade a todos os indivíduos, independentemente de suas condições físicas ou cognitivas.

REFERÊNCIAS

- [1] American Academy of Pediatric Dentistry. Behavior guidance for the pediatric dental patient, 2020. Available from: <https://www.aapd.org/research/oral-health-policies--recommendations/behavior-guidance-for-the-pediatric-dental-patient/>
- [2] Chen JW, Hobdell MH, Dunn K, Johnson KA, Zhang J. Teledentistry and its use in dental education. *J Am Dent Assoc.* 2003 Jul;134(7):342-6.
- [3] American Dental Association. Access to dental care for patients with special needs, 2020. Available from: <https://www.ada.org/en/member-center/oral-health-topics/patients-with-special-needs>
- [4] Elyasi M, Abreu LG, Badri P, Saltaji H, Flores-Mir C, Amin M. Behavior management techniques used by dentists during child care: A systematic review of the literature. *J Am Dent Assoc.* 2019 Feb;150(2):102-14.
- [5] Casamassimo PS, Seale NS, Ruehs K. General dentists' perceptions of educational and treatment issues affecting access to care for children with special health care needs. *J Dent Educ.* 2004 Nov;68(11):23-8.
- [6] Amorin CS, Rocha RR, Felipe LCS. Atendimento odontológico de pacientes com deficiência auditiva. *Jnt-Business And Technology Journal.* 2020;1(19):234-50.
- [7] Azevedo MS, Castanheira VS, Silva LF, ScharDOSim LR. Percepção e atitudes dos cirurgiões-dentistas de Unidades Básicas de Saúde sobre o atendimento de Pacientes com Necessidades Especiais. *Rev ABENO.* 2019;19(3):87-100.
- [8] Macarevich Condessa A. Acesso das pessoas com deficiência aos serviços de saúde bucal no BRASIL [dissertation]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2019.
- [9] Barros BC, Cunha DP. Desafios no atendimento ao paciente portador de necessidades especiais em uma clínica escola. *Id On Line Rev Mult Psic.* 2018;12(42):919-32.
- [10] Falcão LRM, Nunes RS, Santos VE, Pugliesi DMC. Atendimento odontológico ao paciente com deficiência em Alagoas: relato de experiência. *Gep News.* 2021;5(1):139-42.
- [11] Jacomine JC, Ferreira R, Sant'ana ACP, Rezende MLR, Gregghi SL, Damante CA, et al. Saúde bucal e pacientes com necessidades especiais: percepção de graduandos em Odontologia da FOB-USP. *Rev ABENO.* 2018;18(2):45-54.
- [12] Puccineli CM, Araújo LDC, Silva AC, Daltoé MO, Vieira HAO, Nelson-Filho P, et al. Múltiplas lesões dentárias em paciente com Síndrome de Lennox-Gastaut. *Rev Cient CRO-RJ (Online).* 2021;6(1):34-8.
- [13] Volquind L, Pigozzi LB, Bellan MC, Paulus M, Conde A. Pessoas com deficiência: percepção de seus cuidadores quanto ao atendimento odontológico. *RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia.* 2021;2(1):8-25.- *Biologia e Técnica.* 4a ed. Guanabara Koogan, 2015.